



O JORNAL *PIONEIRO* E O LIVRO PROIBIDO *PRESENÇA DE ANITA*, DE MÁRIO DONATO

Karine de Souza (BIC-UCS), João Cláudio Arendt (Orientador(a))

O plano de trabalho "Os jornais de Caxias do Sul: levantamento de fontes primárias para uma história da leitura e da literatura regional", incluído no projeto LIBRO 2 ("Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais"), dedica-se a recolher informações sobre a vida literária e cultural na região da Serra Gaúcha, localizadas na imprensa local, entre os anos de 1900 e 1970. Sendo identificado com a região onde atua, o jornal *Pioneiro*, por exemplo, que foi fundado em 1948 e circula até hoje, veicula fatos e reproduz ideias correntes na época. Nesse periódico, sobressaem, por exemplo, opiniões religiosas a respeito de livros que não seguem a ideologia da Igreja Católica. Obras que narram romances proibidos e suicídios têm a sua leitura não recomendada, sob o argumento de que seriam obscenos e trariam maus resultados para os leitores. Um livro mencionado nesse contexto é *Os sofrimentos do jovem Werther*, do escritor alemão Goethe. Além disso, cita-se o escritor Vargas Vila como influência negativa à sociedade. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho "O livro proibido: *Presença de Anita*, de Mário Donato", é discutir o modo como o jornal apresentava a questão dos livros tarjados como proibidos na sociedade da época. A partir do levantamento de dados já feito até o momento no jornal *Pioneiro*, daremos ênfase a uma longa matéria coletada no referido jornal, que denunciou à população que a obra *Presença de Anita*, de Mário Donato, teria incentivado uma moça caxiense a cometer suicídio. Do ponto de vista do jornal, "a juventude brasileira não devia ler [*Presença de Anita*], porque conduz à depravação mais abjeta." (17/02/1951).

Palavras-chave: regionalidade, literatura, leitura

Apoio: FAPERGS